

**PANDEMIA DA COVID-19:** ensino remoto e seus impactos na formação médica.

**COVID-19 PANDEMIC:** distance learning and its impacts on medical training.

**PANDEMIA DE COVID-19:** educación a distancia y sus impactos en la formación médica.

Ana Beatriz Martins Soares de Andrade<sup>1</sup>  
Centro Universitário UNDB, São Luís, MA

Analice Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>  
Centro Universitário UNDB, São Luís, MA

Camila Santos Barbosa<sup>3</sup>  
Centro Universitário UNDB, São Luís, MA

Cledson dos Reis Araújo<sup>4</sup>  
Centro Universitário UNDB, São Luís, MA

Deborah Tinoco da Cruz Nunes Ribeiro<sup>5</sup>  
Centro Universitário UNDB, São Luís, MA

Maria Eduarda Gonçalves Dantas de Almeida<sup>6</sup>  
Centro Universitário UNDB, São Luís, MA

Donny Wallesson dos Santos<sup>2</sup>  
Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

## RESUMO

Atualmente, há uma certa dificuldade para a estipulação de qual seria o real impacto da pandemia da COVID-19 na educação do país, mais especificamente na formação médica. Sendo assim, esse estudo tenta estabelecer relações metodológicas e científicas, baseando-se em dados, quanto à perfis de estudantes de medicina e médicos recém-formados inseridos na realidade adversa da pandemia. Bem como, há a tentativa de estabelecer preceitos verdadeiros que expliquem cientificamente quais foram as consequências da

<sup>1</sup> Graduando(a) do Curso de Medicina do Centro Universitário UNDB.

<sup>2</sup> Doutorando em Políticas Públicas. Mestre em Cultura e Sociedade. Docente do Unidade de Ensino Dom Bosco. E-mail: donny.santos@undb.edu.br

implementação do ensino remoto, a inviabilidade de aplicação de aulas práticas, a elaboração de avaliações, entre outros aspectos da vida acadêmica para a formação médica que foram interferidos. A pesquisa em questão utiliza a metodologia bibliográfica, possuindo uma abordagem qualitativa, com objetivo explicativo, chegando à conclusão de quais consequências de fato interferem numa formação médica, por conta da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Medicina; Estudantes; COVID-19; Estudantes de Medicina; Ensino.

### **ABSTRACT**

Currently, there is a certain difficulty in stipulating what would be the real impact of the COVID-19 pandemic on the country's education, more specifically on medical training. Thus, this study tries to establish methodological and scientific relationships, based on data, regarding the profiles of medical students and newly graduated physicians inserted in the adverse reality of the pandemic. As well as, there is an attempt to establish true precepts that scientifically explain what were the consequences of the implementation of remote education, the unfeasibility of applying practical classes, the preparation of evaluations, among other aspects of academic life for medical training that were interfered with. The research in question uses the bibliographic methodology, having a qualitative approach, with an explanatory objective, reaching the conclusion of which consequences actually interfere in a medical training, due to the pandemic of COVID-19.

Keywords: Medicine. Students. COVID-19. Medical students. Teaching.

### **RESUMEN**

Actualmente, existe una cierta dificultad para estipular cuál sería el impacto real de la pandemia de COVID-19 en la educación del país, más específicamente en la formación médica. Así, este estudio trata de establecer relaciones metodológicas y científicas, basadas en datos, respecto a los perfiles de

estudiantes de medicina y médicos recién egresados insertos en la realidad adversa de la pandemia. Así como, se intenta establecer verdaderos preceptos que expliquen científicamente cuáles fueron las consecuencias de la implementación de la educación a distancia, la inviabilidad de aplicar clases prácticas, la preparación de evaluaciones, entre otros aspectos de la vida académica para la formación médica que fueron interferidos. La investigación en cuestión utiliza la metodología bibliográfica, teniendo un enfoque cualitativo, con un objetivo explicativo, llegando a la conclusión de qué consecuencias realmente interfieren en una formación médica, debido a la pandemia de COVID-19.

Palabras clave: Medicina; Estudiantes; COVID-19; Estudiantes de medicina; Enseñanza.

## 1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, foi detectado uma nova variante do coronavírus, sendo chamado de síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (severe acute respiratory syndrome coronavírus 2 a Sars-CoV-20), na cidade de Wuhan na China, que, rapidamente, espalhou-se numa escala mundial, o que ocasionou uma pandemia.

Em 2020 no mês de março a Organização Mundial de Saúde declarou a existência de uma pandemia da coronavírus disease 2019 (COVID-19), sendo caracterizada como uma doença com elevada gravidade clínica e alta letalidade. Como prevenção, foram indicados o distanciamento e isolamento social, interrupção das atividades coletivas, e a implementação em algumas cidades do lockdown. (SANTOS *et al.*, 2020).

Como consequência, vários setores sociais foram fechados na maioria dos países do mundo, o que incluiu o encerramento temporário das atividades acadêmicas, incluindo as do curso de medicina. E mesmo que nesse período tenha aumentado da produção acadêmica, a educação médica se torna carente no sentido de possuir evidências científicas que sustentem práticas pedagógicas efetivas e adaptadas ao contexto atual.

Nesse sentido, percebe-se que a realização de investigações críticas a respeito da temática pode contribuir para a busca de novas formas de ensino, já que as práticas didáticas tradicionais utilizadas pelas escolas médicas estão impossibilitadas por conta da pandemia. Ademais, a formação do curso de medicina nos padrões sociais atuais é composta por uma gama de estereótipos que interferem tanto na vida dos estudantes do curso, como também dos profissionais já formados na área.

Nesse sentido, entende-se que há uma certa idealização da população acerca do curso, muitas vezes relacionada a um bom retorno financeiro, a uma questão de sucesso e até a existência de um certo "glamoor" na vida profissional. Por conta de tal realidade, é comum entender o estudante de medicina e a profissão como indivíduos com um alto grau de satisfação, contudo, é perceptível a presença de depressão e angústia durante a formação acadêmica e profissional. (QUINTANA *et al.*, 2008).

Outrossim, diante da realidade da pandemia, sentimentos como angústia e tristeza foram intensificados na rotina dos estudantes de medicina, visto que protocolos de distanciamento social foram implementados, impossibilitando aulas e avaliações práticas, o ensino remoto foi estabelecido e uma nova realidade foi imposta. Estudantes sendo obrigados a ficar em casa e impedidos de terem aulas em laboratórios presenciais, situação essa que se perpetua, em muitas faculdades e universidades até os dias atuais.

Ademais, como a pandemia vem alterando drasticamente o comportamento da população e suas organizações, e os estudantes da área da saúde estão impossibilitados de interagir com os outros indivíduos, objetos e contextos de estudo. Sendo assim, a formação médica se torna um tópico importante a ser estudado no sentido de reinventar as práticas de produção de saúde e o fazer médico.

Nesse contexto, metodologias ativas podem oferecer ao estudante possíveis oportunidades de obter um conhecimento por meio de atividades teórico-práticas, de um modo que há uma aproximação da formação acadêmica da vida profissional. Entretanto, nos dias hodiernos há as alterações de medidas sanitárias as quais muitas vezes impedem a elaboração dessas metodologias, e com a realidade da pandemia, o descumprimento de tais medidas pode colocar

em risco o estudante e o professor, o que modifica drasticamente as dinâmicas das aulas. (SEVERO, 2020).

Sob esse viés, é entendido que os estudantes de medicina durante a pandemia passam por um espaço-tempo constituído por um locus de embates constantes de escolhas políticas, pedagógicas e éticas. Nesse período pandêmico as formações de ensino superior foram alteradas não apenas pelo fato de serem remotas, mas também por dinâmicas de ensino-aprendizagem que ocorrem de acordo com o meio que essas aulas acontecem. Ou seja, a maneira de se fazer EaD no ensino online, com o impacto da rotina de ensino e aprendizagem dos discentes e docentes, acaba exigindo uma postura ativa do estudante durante a aula, papel antes atribuído ao professor. (JUNIOR, 2020).

Portanto, esse estudo bibliográfico tem como objetivo geral de analisar como se dá o processo de interação do aluno com o professor, haja vista a importância do papel do professor no momento da aprendizagem. Já que, esse possui um papel facilitador, que é mais efetivo quando há a existência de um vínculo garantido pela interação professor-estudante. Nesse contexto, há uma necessidade de ressignificar o ensino da medicina após a COVID-19 se torna extremamente necessária, sempre sendo importante manter em mente que a formação do médico vai muito além da aquisição de habilidades técnicas, já que requer interação presencial professor-estudante, estudante-estudante e estudante-paciente.

## **2 ENSINO MÉDICO FRAGILIZADO**

Entende-se que por conta do advento da pandemia da COVID-19, estratégias educacionais foram intensamente alteradas em aspectos didáticos, pedagógicos e avaliativos de ensino na realidade acadêmica da medicina. Evidencia-se assim, que tais estratégias novas implantadas no sistema de educação são baseadas no ensino remoto, com a tecnologia do EaD.

Nesse aspecto, as dinâmicas sociais existentes no processo de ensino tiveram que ser alteradas e adaptadas às novas tecnologias e realidade, podendo sofrer reformulações nas práticas pedagógicas tradicionais e o desenvolvimento de novas habilidades. Bem como, é importante levar em

consideração a urgência e alta demanda que a formação em medicina começou a desenvolver por conta da crise ocasionada pela pandemia, sendo justificada, assim, por uma necessidade de uma alta necessidade de médicos para atuarem na linha de frente.

Já que, os profissionais da medicina do país vivenciaram o aumento da jornada de trabalho e sofrimento emocional em detrimento da crise sanitária, causando um efeito de aumento da procura de profissionais da área. Entretanto, por mais que seja um dos aliados na continuidade do ensino no período de distanciamento social, o ensino remoto possui suas fragilidades e limitações que interferem na garantia da educação médica. (SANTOS *et al.*, 2020).

Outrossim, é perceptível que mudanças pedagógicas e a inserção de tecnologias na área acadêmica e profissional da área são inevitáveis e acontecem frequentemente, de maneira independente em relação ao surgimento do vírus da COVID-19. Entretanto, o uso de práticas e plataformas virtuais já existia no curso, de forma complementar e alternativa nos ambientes educacionais e em muitas escolas médicas, e mesmo com a inevitabilidade de novas pedagogias na educação médica, nota-se uma certa rapidez, que foi necessária, na adoção de adaptações e novas tecnologias. (SANTOS *et al.*, 2020).

Seguindo essa linha de raciocínio, é notório que a principal consequência dessa “rapidez” na adequação do ensino da medicina num método que em sua grande parte é digital e tecnológico, com uma nova de didática e tática pedagógica, é a possibilidade de formação de alunos com lacunas intelectuais em sua formação. Ou seja, é fato de que para haja o exercício efetivo dessas novas dinâmicas e estratégias de ensino na formação dos estudantes é necessário tempo, especialmente no que se tange à implementação de um ensino, que em sua maior parte, será digital. Haja vista, percebe-se que esse tempo demandado é essencial para a elaboração de processos que garantam o uso qualificado de tais instrumentos de ensino e o domínio de todos. (SANTOS *et al.*, 2020).

Portanto, em busca de manter uma qualidade de ensino aos acadêmicos da área médica, de acordo com os argumentos supracitados, é perceptível a necessidade de um olhar cauteloso quando se trata da

implementação rápida de novas tecnologias de ensino. Tendo em vista que, essas implementações alteram toda a dinâmica social do processo educativo em sala de aula, e a qualidade de ensino deve ser priorizada nesse processo. O tempo e cautela serão os maiores aliados dos docentes e discentes nesse processo, podendo ser fornecido, assim, a assistência necessária para o uso qualificado e correto dessas tecnologias e novas dinâmicas de ensino aos usuários.

## **2.1 Infraestrutura e Tecnologia debilitadas no país**

Nesse cenário, outro aspecto importante a ser levado em consideração em relação à implementação de novas tecnologias e didáticas no método de ensino na medicina, seria a infraestrutura que seria proporcionada aos usuários. Pois, o acesso aos recursos necessários para esse método de ensino, em alguns casos, pode não ser homogêneo, podendo se concretizar como barreiras para um processo educativo efetivo, especialmente em lugares com baixa renda. É evidente que a maioria desses locais carecem de tecnologia básica, como por exemplo o acesso contínuo da internet, e que é visto uma vivência de desigualdades sociais importantes, e afirmar que todos possuem acesso homogêneo às tecnologias necessárias potencializa o discurso de desigualdade social. (SANTOS *et al.*, 2020).

Diante de uma extensa heterogeneidade socioeconômica presente na população dos discentes do curso de medicina, torna-se necessária uma avaliação criteriosa e abrangente em relação ao acesso dos universitários às tecnologias exigidas durante o processo de ensino. Nesse sentido, observa-se uma distribuição desigual de recursos financeiros e tecnologias digitais necessárias para acesso igualitário de certas tecnologias. Bem como, não há garantias de que todos poderão gozar do acesso ideal e de qualidade às atividades que venham a ser desenvolvidas em plataformas digitais. (SILVA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a desigualdade econômica no Brasil possui uma influência determinante em processos de intervenções educacionais que impactem diversos grupos sociais de formas diferentes. Mesmo que, haja um

constante desenvolvimento tecnológico vivenciado pela população brasileira, um aumento significativo do acesso a tecnologias digitais por parte de algumas classes sociais economicamente menos favorecidas, o acesso à internet de qualidade e a utilização de forma efetiva ainda não representa uma realidade concreta para todos os cidadãos. (SILVA *et al.*, 2021).

Seguindo essa linha de raciocínio, essa adoção de metodologias remotas de ensino possuem a possibilidade de acentuar mais ainda as disparidades sociais à medida que o acesso e direito à educação de qualidade começa a ser ameaçado pelo perigo da chamada “infoexclusão”, que seria uma modalidade de desigualdade, caracterizada por estar presente em grupos sociais marginalizados socioeconomicamente. Bem como, esse conceito se refere não só aos indivíduos que não possuem acesso às tecnologias, mas também às diferenças de capacidade de usá-los. (SILVA *et al.*, 2021).

Nesse aspecto, a infoexclusão pode ocorrer por conta de diversos fatores, pois um conjunto de condições sociais, culturais e institucionais podem interferir na capacidade dos indivíduos de manusear tais aparelhos tecnológicos. Haja vista, essas condições que possibilitam comunidades e sujeitos a exercer um poder de conectividade, e assim podendo alavancar ou dificultar o acesso a diversos recursos e oportunidades. Sendo assim, é notório que as camadas dominantes da população têm vantagens no acesso e na capacidade de manuseio da internet e certas tecnologias. (SILVA *et al.*, 2021).

Por conseguinte, percebe-se que a sociedade brasileira é composta e fundamentada em compartilhamento de informações, saberes, notícias e fatos por meio das tecnologias digitais. Essas que são responsáveis por transformar e inserir os indivíduos que podem produzir e ter acesso ao conteúdo digital, mas também pode excluir e tornar “ultrapassados” aqueles que não possuem o acesso garantido. Sendo assim, é fato que a implementação de tecnologias de forma repentina em sala de aula, poderá ser um facilitador para uma parcela dos alunos, mas um complicador para os que não possuem a infraestrutura econômica adequada para usar certas tecnologias, o que torna o ensino cada vez mais excludente e elitista.

Em suma, levando em consideração uma notável heterogeneidade socioeconômica da população universitária, é evidente a necessidade de uma

avaliação prévia, criteriosa e inclusiva do acesso aos meios necessários para implementação de um ensino a distância. Com esse objetivo, torna-se interessante a movimentação de entidades responsáveis (universidades e governo federal), e assim elaborarem políticas públicas que sejam inclusivas e que forneçam aos acadêmicos menos favorecidos aportes financeiros, tecnológicos e logísticos para que uma isonomia seja garantida no acesso às atividades acadêmicas.

## **2.2 Saúde mental dos estudantes durante a pandemia**

Além de fatores sociais e de infraestrutura, é evidente que a saúde mental dos estudantes durante o período pandêmico e suas alterações, foi interferida significativamente. Sintomas de sofrimento psíquico entre os estudantes de medicina são comuns em condições normais durante o curso, pois esses fazem parte de um grupo vulnerável para o adoecimento mental. Nesse aspecto, percebe-se que fatores como uma carga horária volumosa, estresse crônico, cobranças externas e pessoais, possível hostilidade dos docentes e discentes e a grande responsabilidade de lidar com vidas humanas podem ser algumas das causas de uma alta prevalência de transtornos mentais dos estudantes. (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Por conseguinte, nota-se que ocorreu uma piora da saúde mental como um todo dos estudantes diante da concretização de uma realidade adversa proporcionada pelo advento da pandemia da COVID-19. Haja vista o sofrimento psíquico é o principal sintoma que interfere na saúde mental dos alunos, causado em sua maior parte por mudanças psicológicas, comportamentais e de rotina. Análogo a isso, é claro um maior sofrimento psicológico entre alunos que estão nos três períodos iniciais do curso, num processo de adaptação; evidencia-se nesse ponto uma correlação entre o período em curso com o estresse psíquico dos estudantes. (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Sob esse viés, é entendível que os acadêmicos de medicina estejam, em sua maioria, realizando suas atividades acadêmicas por meio do EaD, modelo cujo suas fragilidades e dificuldades de acesso o torna pouco acessível e efetivo. Como consequência, torna-se comum entre as discentes queixas

relacionadas à aprendizagem, como falta de concentração, dificuldade de aprender nesse formato, preocupação em relação à reposição de certos conteúdos e perda e atraso semestral. Ou seja, a má adequação ao modelo EaD, dificuldades de concentração e angústia em relação ao acúmulo de assuntos para o retorno presencial, possibilidade de atraso do semestre possuem uma relação com o maior adoecimento mental dos discentes. (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Dessa maneira, conclui-se que com a origem do vírus da COVID-19, e as alterações consequentes no modelo de ensino e formação acadêmica de medicina possuem uma correlação direta com a saúde mental dos estudantes. Nesse contexto, é necessário um treinamento institucional dos docentes para manipular certas metodologias e não causar certos estímulos que eliciam comportamentos danosos à saúde mental dos estudantes, visto que o modelo de ensino remoto gera desestímulo nos alunos. Portanto, entende-se que essas metodologias podem ser alteradas, estudadas e manipuladas para se adequar melhor num sistema de ensino, mas não substituem as aulas e atividades práticas presenciais. (BARROS *et al.*, 2022).

### **2.3 As relações humanas no curso de medicina**

As relações sociais no curso de medicina acabam sendo de extrema importância na construção de conhecimentos e habilidades sólidas durante o processo de graduação, tendo em vista a construção de uma boa inter-relação entre os sujeitos. Bem como, a prática profissional médica requer mais que um conhecimento técnico, mas também habilidades que possibilitem uma boa relação com os demais indivíduos e um cuidado humanizado e integral. Nesse aspecto, essas habilidades são cada vez mais necessárias no convívio em sociedade, o que fundamenta a necessidade de contato humano como um processo importante na formação médica. (GOMES *et al.*, 2022).

Sob esse viés, de acordo com as mudanças no perfil estudantil de medicina e das instituições de ensino, nunca se tornou tão necessário uma maior diversificação dos métodos de ensino-aprendizagem. Ademais, num contexto da pandemia da COVID-19, há uma necessidade de diversificação de suportes, métodos e técnicas para apoiar a criação de uma rotina positiva para os

estudantes do curso. Diversificação essa, que dará suporte para a superação de possíveis barreiras educacionais impostas pela pandemia, conseqüentemente, tornando necessário uma resiliência e a garantia das instituições de ensino de um contexto de aprendizagem com metodologias ativas e inovadoras. (GOMES *et al.*, 2022).

Sendo assim, em busca de possibilitar a existência de um cenário pós-pandêmico que possa contribuir na formação de novos profissionais da medicina adequadamente instruídos e capacitados, entende-se que o graduado de medicina deverá ter uma formação generalista baseada no compromisso e no respeito, na defesa à cidadania e dignidade humana e à integridade humana. Como também, deverá ter um eixo transversal na prática médica diária os determinantes sociais de processo de saúde-doença, oferecendo assim ao paciente, um acompanhamento e tratamento humanizado e de qualidade. (GOMES *et al.*, 2022).

Seguindo essa linha de raciocínio, as práticas de home office acabam se caracterizando como não suficientes no processo de aprendizagem de relações sociais e interacionais na formação de um profissional mais habilitado e calcado nos princípios da Política Nacional de Humanização e nas DCN vigentes. Portanto, salienta-se aqui que a aquisição de habilidades de comunicação e sociais efetivas e adequadas poderá ser considerada um dos pilares da formação médica, sendo necessário uma interação com colegas de trabalho, usuários, docentes e familiares.

Estando como um caráter básico da formação, as habilidades de comunicação efetiva acabam se tornando necessárias para realização de anamnese, mas também no momento de formação de uma relação de parceria médico-paciente. O ensino remoto se concretiza como um grande obstáculo em relação a aquisição dessas habilidades sociais, uma vez que dificulta a interação do professor com o estudante e entre os próprios alunos, o que dificulta a construção de uma boa comunicação. (GOMES *et al.*, 2022).

O acadêmico do curso possui a capacidade de organizar em um raciocínio clínico e inferir possíveis condutas de diagnóstico e terapia, apenas no processo de simples observação da interação de um médico-professor com um paciente hospitalizado em estágios e práticas clínicas. Bem como, esse contato

humano fornece ao estudante a compreensão de realidades humanas e sociais diferentes na qual está inserido, e a partir disso traçar uma estratégia de como intervir no processo de recuperação do doente. Nesse aspecto, uma boa interação do aluno com o professor tem um papel de extrema importância na construção de conhecimento e habilidades. Sendo assim, o professor possui um papel social de facilitador de desempenho, papel esse que será mais efetivo com a existência de uma relação significativa entre alunos e o professor.

Conclui-se que, o ensino- aprendizagem à “beira do leito” é de extrema relevância para a formação médica, e ficou inviável durante a pandemia da COVID-19. Ou seja, torna-se necessário uma elaboração de novas metodologias ativas direcionadas à garantia de uma formação adequada aos estudantes de medicina, que siga também a legislação e as políticas sanitárias de segurança. (GOMES *et al.*, 2022).

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa produzida utiliza-se de uma metodologia bibliográfica, possuindo uma abordagem qualitativa, com objetivo explicativo. O trabalho em questão, tem como em objetivo analisar a implementação de tecnologias e ensino remoto na área acadêmica de medicina por conta do surgimento da COVID-19 e suas consequências, bem como a explicação efetiva de como funcionaria esse processo e a metodologia científica para que essa resposta seja apurada. Bem como, as constatações foram feitas por intermédio de pesquisas em artigos científicos e textos acadêmicos, na qual houve a reunião e análise de dados e fatos que promovam discussões e conclusões sobre a situação em análise.

A elaboração e construção da pesquisa em questão, foi efetuada com o auxílio da internet, por meio de sites, jornais e artigos que abordam de maneira didática, organizada e informativa sobre análises de perfis comportamentais de estudantes dessa área da saúde; desse modo, evitando a subjetividade e assumindo conceitos embasados em informações concretas e confiáveis. Sendo assim, esta pesquisa possui total suporte no que se refere aos dados em relação às áreas como a acadêmica de medicina, saúde mental dos estudantes e

infraestrutura tecnológica, visto que suas conclusões foram adquiridas por intermédio de fontes especializadas sobre o tema aqui exibido.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este trabalho foi constituído e sistematizado em etapas, que em conjunto, constituem o corpo da pesquisa. Já que, aqui é destacado e esquematizado as possíveis relações e consequências da urgente implementação do ensino remoto na área acadêmica da medicina por conta do advento da pandemia. Assim como, é discriminado como a pandemia interferiu no processo de aprendizagem dos alunos e como intensificou o sofrimento psíquico dos estudantes, interferindo na saúde mental e em alguns casos evoluindo para possíveis transtornos de comportamento nos alunos.

Ademais, explicita-se que, em alguns casos o acesso à internet e às tecnologias necessárias para o acompanhamento das aulas, avaliações e atividades. Sendo assim, percebe-se que a implementação de um ensino, em sua maior parte digital e remoto, poderá sustentar discursos elitistas e intensificar desigualdades sociais já existentes. Como também, as relações sociais, e a dinâmica aluno-professor é alterada num ensino remoto, haja vista a mudança de papéis sociais, pois o protagonista do processo de aprendizagem será o aluno, e não o professor, diferente de modelos tradicionais.

Em suma, em relação a como deverá ser o ensino acadêmico de medicina no Brasil, conclui-se que a tecnologia poderá significar um avanço no processo educacional, possibilitando novas didáticas e metodologias de ensino. Entretanto, destaca-se a necessidade de um espaço de tempo para que esse processo seja efetivo e funcional para uma maioria dos discentes, já que metodologias ativas e a didática vão se alterando a partir do momento em que a tecnologia começa a estar mais presente no processo educacional, como consequência a necessidade de um período de adaptação é imprescindível.

#### **5 CONCLUSÕES FINAIS**

A elaboração deste trabalho teve como finalidade chegar a uma conclusão de uma correlação entre o início da pandemia da COVID-19 e uma

identificação de dilemas problemáticas existentes nos modelos de ensino tradicionais que já existiam anteriormente e os novos atuais que se utilizam de tecnologias e do ensino remoto. Assim como, entende-se que essas alterações ocasionadas pela pandemia causam um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem acadêmicos nessa área da saúde; pois com a alteração no modelo de ensino os alunos começaram a desenvolver certas limitações e dificuldades que antes não existiam, como também angústias e receios quanto à continuação do curso, recuperação e acumulação de conteúdos. Dentro dessa perspectiva é evidente a necessidade de um período longo de adaptação dos docentes e discentes com esse novo modelo de ensino cada vez mais tecnológico e computadorizado, pois esse causa mudanças no processo de ensino e aprendizagem e novas problemáticas que não existiam anteriormente.

Tal situação também pode resultar em procedimentos exclusivos com alguns alunos, tendo em vista que muitos não se adaptaram ao novo modelo de ensino, não possuem acesso à internet ou a qualquer infraestrutura necessária para acompanhar as aulas, gerando assim um atraso no desenvolvimento de uma determinada turma no geral, ou seja, esse é o momento no qual as lacunas intelectuais são formadas.

Não obstante, é perceptível que o processo de tecnologização do ensino numa escala global estava acontecendo bem antes do surgimento do vírus, e que em muitos momentos, aliada a um bom processo de adaptação, ocorre uma considerável otimização do ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é interessante levar em consideração que essa implementação de novas tecnologias nas aulas acadêmicas do curso já existia de forma complementar à didática tradicional de ensino, e quando foi colocada com principal, surgiram diversas problemáticas e dilemas a serem resolvidos.

Conclui-se que há uma ampla diversidade de realidades vividas pelos discentes do curso de bacharelado de medicina, e com uma avaliação do cenário educacional evidencia que a implementação de atividades educacionais por meio de tecnologias de ensino remoto se torna insuficientes para um processo educativo. Haja vista que não é possível alcançar todos os envolvidos sem intervenções de gestores da instituição ou governantes, bem como as relações sociais são defasadas.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Larissa *et al.* **Percepção dos docentes sobre o ensino remoto em medicina durante a pandemia pela COVID-19.** Research, Society and Development, v.11, n.1, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25205/22136> . Acesso em: 11 ago 2022.

GOMES, Vânia *et al.* **A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica.** Revista Brasileira de Educação Médica, 44(4) : e114, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xZjx57LqBz9N6wcLPrTS9fs/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 11 ago 2022.

BEM JUNIOR, Luiz *et al.* **Ensino remoto e metodologias ativas na formação médica: desafios na pandemia Covid-19.** Jornal Memorial de Medicina, v.2 (2), p.44-47, 2020. Disponível em: <https://jornalmemorialdamedicina.com/index.php/jmm/article/view/23/26> . Acesso em: 11 ago 2022.

QUINTANA, Alberto *et al.* **A angústia na formação do estudante de medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, 32 (1) : 7-14, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/L9zjSXqbBGn65sQ3SxGmrgC/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 11 ago 2022.

SANTOS, Bruna *et al.* **Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo.** Revista Brasileira de Educação Médica, 44 (sup. 1) : e0139, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8bxyBynFtjnSg3nd4rxtmhF/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 11 ago 2022.

SILVA, Pedro *et al.* **Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções.** Revista Brasileira de Medicina, 45(1) : e044, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/pG6dfdC8cFW57YDKqTxNyJB/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 11 ago 2022.

TEIXEIRA, Larissa *et al.* **Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia do coronavirus disease 2019.** Jornal Brasileiro

de Psiquiatria, 70 (1) : jan-mar, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/yjxwLdpJ6q5CJJCpPNxKr5R/?lang=pt&format=html> . Acesso em: 11 ago 2022.